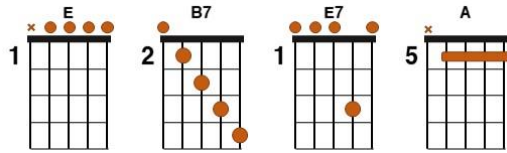




Sítio do Angelim

# Saco de Ouro

Paraíso / Caetano Erba



.E.  
Num saco de estopa  
.B7.  
Com embira amarrado  
.E.  
Eu trago guardado é a minha paixão  
Uma bota velha,  
.B7.  
Chapéu cor de ouro  
.E.  
Bainha de couro e um velho facão  
.B7.  
Tenho um par de espora,  
.E.  
Um arreio e um laço  
.B7. .E.  
Um punhal de aço e rabo de tatu  
.E7. .A.  
Tenho uma guaiaca ainda perfeita  
.E. .B7. .E. .B7. .E.  
Caprichada e feita só de couro cru  
.E.  
Do lampião quebrado,  
.B7.  
Só resta o pavio  
Pra lembrar do frio  
.E.  
Eu também guardei  
.B7.  
Um pelego branco que perdeu o pêlo  
.E.  
Apesar do zelo com que eu cuidei  
.B7. .E.  
Também o cachimbo de cano Colombo  
.B7. .E.  
Quantos pernilongos com ele espantei



Sítio do Angelim

.E7.  
Um estribo esquerdo,  
.A.  
Que guardei com jeito  
.E. .B7. .E.  
Porque o direito na cerca eu quebrei  
.E. .B7.  
A nota fiscal já toda amarela  
.E.  
Da primeira sela que eu mesmo comprei  
.B7.  
Lá em Soledade na Casa da Cinta  
.E.  
Duzentos e trinta, na hora paguei  
.B7. .E.  
Também o recibo já todo amassado  
.B7. .E.  
Primeiro ordenado que eu faturei  
.E7. .A.  
É a minha traia num saco amarrado  
.E.  
Num canto encostado,  
.B7. .E. .B7. .E.  
Que eu sempre guardei  
.B7.  
Pra mim representa um belo passado  
.E.  
A lida de gado que eu sempre gostei  
.B7.  
Assim enfrentei esse trabalho duro  
.E.  
E fiz meu futuro sem violar a lei  
.B7. .E.  
O saco é relíquia com meus apetrechos  
.B7. .E.  
Não vendo e não deixo ninguém pôr a mão  
.E7. .A.  
Nos trancos da vida agüentei o taco  
.E. .B7. .E.  
E o ouro do saco é a recordação

<< Cifra gentilmente enviada pelo amigo Thiago Viola >>